

Aula 5

MITOS RELACIONADOS AO SURDO – BILINGUISMO, IDENTIDADE E CULTURA

METAS

Apresentar e desconstruir mitos existentes sobre o surdo, abordando os temas bilinguismo, identidade e cultura.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Desconstruir alguns mitos que existem sobre a pessoa surda; Compreender o que é o bilinguismo no contexto da pessoa surda; Conhecer mais sobre a identidade e cultura surda.

PRÉ-REQUISITOS

Aula 02 – História da Educação dos Surdos
Aula 03 – Legislação e Políticas públicas
Aula 04 – Mitos relacionados à Surdez

Ana Flora Schlindwein

INTRODUÇÃO

Apesar dos meios de comunicação terem evoluído muito e o acesso à informação hoje ser mais fácil do que há 50 anos atrás, infelizmente ainda existe muito desconhecimento ou desinformação sobre a pessoa surda. Por exemplo, você já deve ter ouvido a expressão “surdo-mudo”. Mas você sabia que ela é incorreta? Mudo é uma pessoa incapaz de falar por ter algum problema na garganta, língua e/ou em suas pregas vocais. A maioria dos surdos não possui nenhum problema em seu aparelho fonador, ou seja, não são mudos, sendo plenamente capazes de produzirem sons. Eles precisam aprender como fazê-lo, um processo que envolve muito trabalho, tempo e cuja habilidade varia de indivíduo para indivíduo. Quando um surdo aprende a dominar seu aparelho fonador, geralmente através de uma série de exercícios feitos em conjunto com uma fonoaudióloga, ele se torna um surdo oralizado.

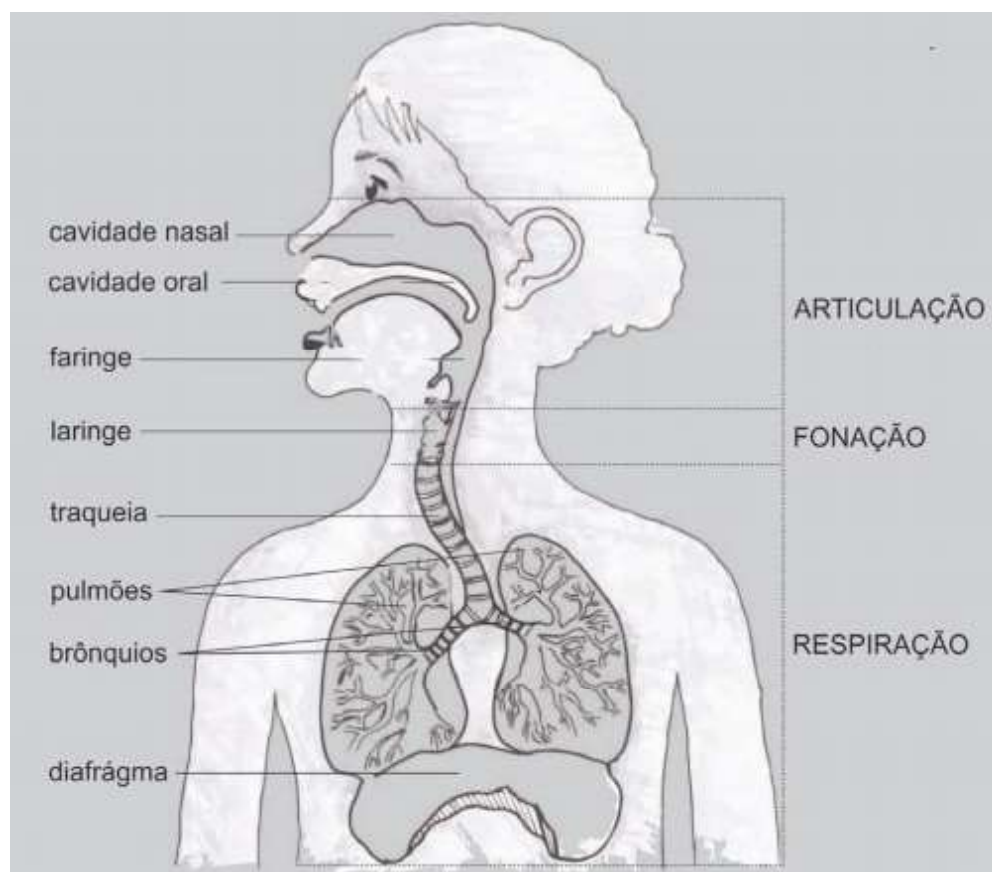


Figura 01 – Esquema ilustrativo do Aparelho Fonador.

Fonte: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/339339/mod_resource/content/1/EAD%20Letras%2011-Fon%C3%A9tica-v140306-AP_revis%C3%A3o%20final.pdf.

Também é um equívoco comum achar que todo surdo consegue fazer leitura labial. Faça a seguinte experiência: quando você for assistir ao jornal da sua preferência na televisão, tire o som quando o repórter estiver falando. Tente então entender o que é dito apenas observando o movimento dos lábios do repórter. Não é nada fácil, correto? É necessária muita prática para conseguir fazer a leitura labial e, mesmo assim, há elementos que podem dificultar a leitura, como pessoas que não articulam plenamente as palavras, bigodes grandes, distância, chuva forte, pouca luz e etc.

Outra confusão é entre o uso dos termos “deficiente auditivo (D.A.)” e “surdo”. Segundo Gesser (2009) ainda existe uma tendência de ver a pessoa surda pela perspectiva da patologia, da “falta” e isso faz com que as pessoas acabem usando a expressão “deficiente auditivo”. Os surdos recusam essa terminologia, porém ela é, às vezes, usada para se referir a uma pessoa que tem uma perda leve ou moderada da audição. É importante ressaltar que, de acordo com o artigo 2º do Decreto nº 5.626 de 2005, é considerada surda a pessoa que “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais”.

Um ponto importante a ser destacado é que, apesar da grande difusão que a LIBRAS tem alcançado, nós podemos encontrar surdos que não usam a LIBRAS para se comunicar. Para um indivíduo conhecer uma língua, essa pessoa precisa ter contato com ela. É assim que uma criança ouvinte que nasce no Brasil aprende a falar português: conversando com sua família, amigos, vizinhos, enfim, interagindo com pessoas que falam português. Se uma criança surda nasce em uma localidade onde não há outros surdos, ou ouvintes que conheçam a LIBRAS, como ela irá aprender? Nesses casos geralmente a criança desenvolve uma língua de sinal caseira (KUMADA, 2012). Há também situações em que a criança ou jovem é submetido ao implante coclear (um aparelho cirurgicamente colocado no crânio da pessoa que possibilita a captação de sons) que auxilia no desenvolvendo do português falado. Há ainda pessoas que ficaram surdas depois que já tinham aprendido a língua portuguesa e preferem se comunicar usando o português falado e/ou escrito ou a leitura labial.

Iremos continuar a explorar mais o universo dos mitos sobre a pessoa surda em nossas atividades. Ao final desta aula veja a proposta feita em “Descobrimos e desconstruindo outros mitos sobre o surdo”, disponível no AVA/Moodle.

1. IDENTIDADES SURDAS

Você deve ter notado que o título desta parte do texto está no plural. Esse recurso foi usado para ressaltar a multiplicidade da identidade surda, ou seja, não existe apenas “um tipo de pessoa surda”. Por exemplo, há crianças surdas que nasceram em uma família de surdos e, por causa disso,

desde bebês terão acesso à LIBRAS e ao mundo surdo. Outras nasceram em famílias ouvintes que aceitaram a surdez de seus filhos e buscaram aprender LIBRAS para se comunicarem uns com os outros. Outras pessoas nasceram ouvintes, mas ainda durante a infância perderam a sua audição, por doença ou acidente. E há, ainda, indivíduos que nasceram surdos em famílias ouvintes, mas seus pais não aceitaram esse fato. Cada uma dessas realidades, juntamente com outros fatores, faz com que cada surdo tenha uma história única e se relacione tanto com a LIBRAS como com a Língua Portuguesa de uma maneira diferente.



Figura 02 – Identidades surdas.
Fonte: <https://unsplash.com/>

Então o que é a “identidade surda”? Segundo Ronice Quadros, que é CODA (do inglês, Children of Deaf Adults), ou seja, é ouvinte filha de pais surdos e também pesquisadora da área da LIBRAS, a identidade surda “se relaciona à identificação da pessoa dentro da comunidade surda, com o sentimento de pertencimento ao grupo sociocultural de surdos de determinado local, região ou país, e até mesmo internacionalmente” (QUADROS, 2019, p.32). Como qualquer grupo social, há muita diversidade dentro da comunidade surda, e cabe a nós respeitar essa heterogeneidade, buscando conhecê-la cada vez mais.

2. QUANTAS LÍNGUAS O BRASIL TEM?

Há países que têm mais de uma língua oficial, como o Canadá. Nele o Inglês e o Francês são as línguas oficiais, porém muitas outras são também utilizadas, como as mais de 50 línguas indígenas (para mais informações acesse: <https://www.canada.ca>).

E o nosso país, você acha que ele é monolíngue, ou seja, que aqui só falamos o português ou várias línguas são utilizadas em território nacional? Por lei o Brasil é pois apenas a língua portuguesa é reconhecida como língua oficial do país, mas, de acordo com a UNESCO e IPOL (2008), temos cerca de 210 idiomas sendo falados atualmente no Brasil. Esse número engloba

desde as línguas indígenas (por volta de 170), as línguas de descendentes de imigrantes e refugiados e as línguas de sinais de surdos brasileiros, como a Libras e a Urubu-Ka'apor, usada por membros da tribo Ka'apor. Esses dados demonstram que nossa nação possui uma pluralidade linguística e cultural que exige uma revisão nas políticas públicas que tratem de questões de língua e educação. Por exemplo, como é abordada a situação bilíngue do surdo pelas leis brasileiras? Primeiro vamos debater o que é bilinguismo para então ver o que alguns documentos oficiais dizem sobre essa situação.

Bilíngue, do latim *bilinguis*, significa “duas línguas” e é o usado, de forma bem simplificada, para designar uma pessoa que se comunica em mais de uma língua. No Brasil costumamos considerar uma pessoa bilíngue quando ela sabe, por exemplo, português e espanhol, português e inglês ou o português e outra língua. Mas o que exatamente esse “saber” significa? É nesse ponto que definir o bilinguismo se torna uma questão polêmica, pois coloca em debate o conceito de proficiência, por exemplo. Mackey (2005, p.22) comenta que o conceito de bilinguismo tem se tornado mais amplo com o passar dos tempos, distanciando-se da ideia de “domínio pleno” e igual de duas línguas diferentes. Na década de 1950, Haugen (1953, apud HAKUTA, 1986, p.4) definia bilíngue como “o falante de uma língua que é capaz de produzir expressões significantes completas em outra língua”. Na década seguinte Macnamara (1967 apud HARMERS, BLANC, 2000, p.6) defende que “um indivíduo bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever), em uma língua diferente de sua língua ativa”. Mais recentemente, Wei (2005) afirma que pessoas que falam diferentes línguas não são obrigadas a apresentar os mesmos níveis em todas as habilidades tradicionalmente usadas como parâmetros (ler/escrever/compreender oralmente e falar) para serem consideradas bilíngues ou multilíngues.

Mackey (2005) defende que o bilinguismo deve ser visto de maneira multidisciplinar, ou seja, não apenas através da perspectiva linguística, mas através de uma abordagem também psicológica, sociológica, política, ideia que é compartilhada por Quadros (2015, p.27) que afirma que “definir bilinguismo depende de várias questões de ordem política, social e cultural”.

E como compreender o bilinguismo quando ele envolve o português brasileiro e a LIBRAS? Basicamente da mesma forma como as outras línguas. A diferença é que falantes de português e LIBRAS conseguem se comunicar em línguas de modalidades diferentes, sendo chamados de “bilíngues bimodais” ou “bilíngues intermodais” (QUADROS 2019, 2017).

Com relação aos documentos oficiais, há o item 7 da Meta 4 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), apresentado na Aula 3, que determina a oferta de educação bilíngue, tendo a LIBRAS a primeira língua e o Português escrito como a segunda. Infelizmente não é essa a realidade encontrada pela maioria das pessoas surdas. É muito difícil encontrar escolas bilíngues

e nem todas as instituições que adotam o sistema de inclusão conseguem ter intérpretes de LIBRAS em quantidade suficiente para atender todos os alunos surdos durante o período letivo completo (TV Anhanguera, 2020).

3. CULTURA SURDA

Para debatermos o que é a “cultura surda” primeiro temos que esclarecer o que o termo “cultura” significa. Basta uma rápida pesquisa para saber que há várias propostas de definições que variam por causa das diferentes abordagens teóricas que trabalham com esse conceito. Uma definição interessante foi proposta na declaração elaborada na Conferência Mundial sobre Políticas Culturais (MONDIACULT) realizada pela UNESCO, no México, em 1982. Segundo a MONDIACULT (UNESCO, 1982), a cultura é um: “Conjuntos de traços distintivos materiais e espirituais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou grupo social. Ela engloba artes e letras, modos de vida, direitos fundamentais ao ser humano, sistemas de valores, tradições e crenças”.

Trazendo essa reflexão apresentada pela MONDIACULT, podemos estabelecer um paralelo com o que Karin Strobel, doutora em Educação, que nasceu ouvinte mas ficou surda com apenas 4 dias de vida devido a um erro médico, define como sendo cultura surda:

o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas. Isto significa que abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos do povo surdo (STROBEL, 2008, p. 22).

Quadros (2015, p.34) observa que a cultura surda, embora seja multifacetada:

apresenta características que são específicas, ela se traduz de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem, transcendem as formas ouvintes. Elas são de outra ordem, uma ordem com base visual e por isso têm características que podem ser ininteligíveis aos ouvintes. Essa cultura se manifesta mediante a coletividade que se constituiu a partir dos próprios surdos que se garantiram através de movimentos de resistências com a fundação de organizações administradas essencialmente por surdos.

Dentre os vários elementos que compõem a cultura surda, cabe destacar sua produção literária, principalmente no campo da poesia, suas peças teatrais e suas produções midiáticas. Um exemplo muito interessante é a

peça “O Resto é Silêncio”, da Cia de Arte Raiz, com direção de Sabrina Caires e com as atuações de Wesley Leal e Rafael Anastasi que traz para o debate, através de uma construção metafórica, a situação de um jovem surdo na sociedade atual. Você pode ver um teaser do espetáculo no endereço: https://www.youtube.com/watch?v=g18-uy4abxA&feature=share&fbclid=IwAR3mgupC10PURg6jgXwni6JBZ0kXUSIwCVpk41NU96UZd81QF8n1_jd2hpU

Em plataformas de compartilhamento de vídeos encontramos canais diversos como o É LIBRAS, produzido por Flávia Lima (ouvinte) e Bruno Straforini (surdo), contendo temas como relacionamentos, Língua Brasileira de Sinais e outros de interesse da comunidade surda, disponível no endereço <https://www.youtube.com/channel/UCKgk9w_IqhaZ9DMd_nDKsCg>, Surdo Cult/Germano Dutra Jr., que comenta sobre filmes, peças de teatro, livros, quadrinhos e programas de televisão <<https://www.youtube.com/user/germaju>> e Kitana Dreams que se descreve como: “Drag queen, Maquiadora e Crafter. Sou apaixonada por artesanato, decoração, contos de fada, maquiagem, moda, essas coisas ligadas a beleza. Vou dividir com vocês todos os todos os meus sonhos, fantasias, enfim, todas as coisas que amo nessa vida” (disponível no endereço <https://www.youtube.com/c/KitanaDreams/about>).

Outra pessoa que se destaca na comunidade surda é o ator, pesquisador e professor da UFSCar e excelente contador de histórias Rimar Segala. Para conhecer um pouco mais sobre a vida acadêmica dele acesse: <<http://lattes.cnpq.br/4770939741538780>> e para ver uma entrevista com ele contando um pouco da história dele clique aqui <https://www.youtube.com/watch?v=k1X4D_fcU0w>

No campo da poesia destacamos a obra de Edvaldo dos Santos, mais conhecido como Edinho. Negro, periférico e surdo, sua poesia tem uma força e uma expressividade que toca não apenas surdos, mas ouvintes também. Em 2018 estabeleceu uma parceria com compositor James Bantu que rendeu um lugar na final do Slam BR - campeonato Brasileiro de Poesia Falada que ocorre anualmente em São Paulo.

Vamos ampliar e reforçar a aprendizagem realizada nesta aula? Abra



Figura 03 – Poesia surda: Edinho poesia.

Fonte: Print feito pela autora a partir da entrevista disponível em <https://revistatrip.uol.com.br/trip-tv/edinho-o-poeta-mudo-que-extrapolou-o-circuito-de-libras-e-chegou-a-final-do-slam-br>

a atividade “Descobrimo e descontruindo outros mitos sobre o surdo” disponível no AVA/Moodle. Boas atividades!

CONCLUSÃO

Nesta aula tivemos a oportunidade de refletir sobre os mitos associados à pessoa surda e na urgência que existe de desconstruí-los.



RESUMO

Nesta aula você teve a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre o universo das pessoas surdas e a desfazer mitos e equívocos sobre o surdo. Aprendeu a diferença entre mudo, surdo e deficiente auditivo, que a leitura labial não é uma habilidade que todos os surdos têm, e há surdos que não se comunicam usando a LIBRAS. Percebeu a complexidade das definições “identidade”, “bilíngue” e “cultura” e teve a chance de conhecer diversos membros de destaque da cultura surda.



ATIVIDADE FINAL

[VAMOS DESCOBRIR MAIS SOBRE A CULTURA SURDA?]

Acesse a entrevista “O silêncio e a fúria – poetas do corpo”, feita pela revista Trip com o poeta Edinho. Ela está disponível no endereço: <https://revistatrip.uol.com.br/trip-tv/edinho-o-poeta-mudo-que-extrapolou-o-circuito-de-libras-e-chegou-a-final-do-slam-br> e a entrevista da professora Sueli Ramalho feita por Antônio Abujamra no programa Provocações, da TV Cultura, disponível no Youtube no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=HCYNdhH-nuQ>

Depois entre no AVA/Moodle para realizar a atividade.



AUTOAVALIAÇÃO

Ao finalizar esta aula, eu sou capaz de explicar corretamente a diferença entre mudo e surdo? Consigo comentar o que são as identidades surdas e o que constitui a cultura surda? Consigo mostrar que o bilinguismo é um conceito complexo que está baseado em uma série de fatores de ordem política, social e cultural? No geral, sou capaz de desconstruir mitos e ideias errôneas sobre o surdo?



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula você irá desconstruir alguns mitos sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – bem como irá aprender o alfabeto em Libras, o seu sistema numérico e as situações nas quais usamos a datilologia. Dessa forma, com cada aula realizada, você estará mergulhando mais profundamente no universo surdo.

REFERÊNCIAS

- GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da Língua de Sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2009.
- HAKUTA, Kenji. **Mirror of Language: The Debate on Bilingualism.** New York: Basic Books, Inc. Publishers, 1986
- HARMERS, Josiane; BLANC, Michel. **Bilinguality and Bilingualism.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.
- KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **“No começo ele não tem língua nenhuma, ele não fala, ele não tem LIBRAS, né?”: representações sobre línguas de sinais caseiras.** Dissertação de Mestrado. UNICAMP: Campinas, SP: [s.n.], 2012.
- OLIVEIRA, Gilvan Müller. **Plurilinguismo no Brasil.** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)/Instituto de Investigação e desenvolvimento em Política Linguística (IPOP): Brasília, julho de 2008. Disponível no endereço: <http://www.lacult.unesco.org/docc/Plurilinguismo_no_Brasil.pdf>
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, CIÊNCIA ECULTURA. **Conferência Mundial sobre Políticas Culturais:** Mondiacult. México:UNESCO, 1982.
- QUADROS, Ronice Müller. **LIBRAS.** Coleção Linguística para o ensino Superior. São Paulo: Editora Parábola, 2019.
- _____, O ‘bi’ em bilinguismo na educação de surdos. In FERNANDES, Eulália (org.). **Surdez e Bilinguismo.** Porto Alegre: Mediação, 2015.
- REVISTA TRIP. O silêncio e a fúria – poetas do corpo. Disponível no endereço <<https://revistatrip.uol.com.br/trip-tv/edinho-o-poeta-mudo-que-extrapolou-o-circuito-de-libras-e-chegou-a-final-do-slam-br>>
- STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- TV ANHANGUERA. **Falta de intérpretes na rede pública de educação prejudica acesso de estudantes surdos a aulas online.** Publicada no dia 03 de julho de 2020. Disponível no endereço <https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2020/07/03/falta-de-interpretes-na-rede-publica-de-educacao-prejudica-acesso-de-estudantes-surdos-a-aulas-online.ghtml>
- WEI, Li (Ed.). **The Bilingualism Reader.** London: Routledge, 2005.